



Centro Universitário de Brasília - UniCEUB  
Faculdade de Ciências da Educação e Saúde – FACES  
Curso de Psicologia

Reações aos Beijos Homossexuais em Novelas

Gabriela Oliveira Braule

Brasília

Dezembro de 2016



Centro Universitário de Brasília - UniCEUB  
Faculdade de Ciências da Educação e Saúde – FACES  
Curso de Psicologia

Reações aos Beijos Homossexuais em Novelas

Gabriela Oliveira Braule

Monografia apresentada ao Centro  
Universitário de Brasília – UniCEUB  
como requisito básico para a obtenção do  
grau de psicólogo.  
Professora-orientadora: Amalia Raquel  
Pérez-Nebra.

Brasília

Dezembro de 2016



Centro Universitário de Brasília - UniCEUB  
Faculdade de Ciências da Educação e Saúde – FACES  
Curso de Psicologia

### **Folha de Avaliação**

Gabriela Oliveira Braule

Reações aos Beijos Homossexuais em Novelas

Banca Examinadora:

---

Prof. Dra. Amália Raquel Pérez-Nebra

---

Prof. Msc. Leonardo Mello

---

Prof. Msc. Ursula Betina Diesel

Brasília

Dezembro de 2016.

## Sumário

Resumo .....	1
Abstract .....	1
Introdução .....	2
Método .....	13
Delineamento .....	13
Amostra.....	13
Procedimento de coleta de dados .....	14
Procedimento de análise .....	14
Resultados .....	17
Discussão .....	23
Referências .....	28
Apêndices .....	33
A- Contextualização e descrição das cenas selecionadas .....	33
B- Cenas dos beijos e dos casais que os protagonizaram.....	38

## Resumo

O tema da homossexualidade tem sido alvo de diversos estudos, principalmente por sua discriminação. Assim, destaca-se a importância de análises de como essas pessoas são representadas na mídia, principalmente nas novelas, presentes no cotidiano dos brasileiros, e que podem assim exercer grande influência nas suas atitudes. Tendo isso em vista, esta pesquisa analisou, com base na teoria das identidades sociais, reações do público de massa às cenas de homoafetividade em novelas da Rede Globo a partir de comentários das cenas de beijos disponibilizadas em vídeos no YouTube. Foi possível perceber a aceitação do público aos beijos, mas a insatisfação com cenas que contavam com elementos que são tabus na sociedade brasileira e com personagens que apresentavam a adição de outras identidades discriminadas além da homossexualidade.

**Palavras-chave:** Homossexualidade, Novelas, Reações, Identidades Sociais.

## Introdução

A homossexualidade, como fenômeno social, tem sido caracterizada no Brasil como identidade sexual não hegemônica, que é estigmatizada a partir do processo de normatização da identidade heterossexual (Madureira & Branco, 2007). Além de estigmatizada é discriminada, de acordo com informações sistematizadas pela Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República (Calaf, Bernardes, & Rocha, 2012), as quais demonstram a gravidade e urgência em se lidar com a representação social contra homossexuais. Procura ratificar-se tal gravidade com o exemplo: no ano de 2011, foram reportadas 18,95 violações de direito homofóbicas por dia, sendo que 4,69 pessoas foram vítimas de violência com tal caracterização (Calaf, Bernardes, & Rocha, 2012),.

A partir dos principais jornais brasileiros, foram contabilizados 278 homicídios no ano de 2011 envolvendo vítimas cuja orientação sexual ou identidades de gênero explicitadas não foram condizentes com à heteronormatividade. As discriminações contra a orientação sexual são consideradas pela pesquisa como as mais reportadas, com 78,6% das marcações em comparação com a discriminação por identidade de gênero e a discriminação por gênero (que seguem em segundo e terceiro lugares), além de outras (Calaf, Bernardes, & Rocha, 2012).

Com o relatório do Grupo *Gay* da Bahia (2012), evidencia-se o crescimento no ano de 2012 para 338 homicídios. Isso confirma o Brasil na liderança do ranking mundial de assassinatos homofóbicos com 44% das execuções.

O fenômeno da discriminação, exemplificado pela violência contra a identidade sexual descrita, possui forte relação com o preconceito, que é um termo utilizado para

caracterizar atitude hostil ou negativa contra determinado grupo (Rodrigues, Assmar, & Jablonski, 1999). O preconceito tem como base o componente cognitivo, que é o estereótipo, “ uma atribuição de crenças que se faz a grupos ou pessoas (conscientes ou inconscientes) ” (Pérez-Nebra & Jesus, 2011, p. 223). Essas crenças são generalizações feitas a respeito do grupo e podem ser positivas ou negativas, além de variar em grau de intensidade. O preconceito pode ser uma atitude aprendida socialmente, mas não prediz necessariamente discriminação, caracterizada como o preconceito posto em prática a partir de comportamentos negativos. Também ocorre pela ação quase mecânica que evita pensar, assim como evita a retomada de sentimentos (Pérez-Nebra & Jesus, 2011). Ações que podem variar de um tratamento diferenciado a expressões verbais de desprezo e a comportamentos agressivos, nos quais se encaixa o exemplo dos homicídios contra grupos com identidades sexuais não hegemônicas. (Madureira, 2008; Pérez-Nebra & Jesus, 2011; Rodrigues, Assmar, & Jablonski, 1999; Tajfel, 1970).

Esses processos de estereótipos, preconceitos e discriminação podem ser explicados com suportes teóricos diversificados. Serão então apresentados esses fenômenos a partir de três diferentes perspectivas fundamentadas em teorias da psicologia social: aprendizagem social, representações sociais e identidade social. Todas elas são válidas, coerentes e serão trazidas com o objetivo de enriquecer as análises dos fenômenos. Entretanto, o foco será dado à teoria das identidades sociais, proposta pelos psicólogos sociais Henri Tajfel e John Turner, por ser a perspectiva adotada como a linha teórica que fundamenta esta pesquisa. A escolha foi feita pelo grande alcance epistemológico desta teoria que apresenta grande trajeto de estudos sobre relações entre grupos sociais, e que dá ênfase nos experimentos de discriminação intergrupal (Tajfel, 1970).

Primeiramente, apresenta-se a teoria da aprendizagem social, proposta por Bandura. Defende-se que uma das formas de aprender é por meio de modelos. O contexto no qual a pessoa se insere serve de parâmetro para a construção de como se comportar em determinadas situações, a partir da observação do comportamento de outras pessoas do grupo social. Sendo assim, a partir das interações sociais, o indivíduo aprende a se comportar frente a um estímulo, sejam esses comportamentos funcionais até violentos, como é no caso das discriminações contra a homoafetividade. Ao mesmo tempo, tal aprendizagem poderia ser revertida a partir do contato da pessoa com outros modelos comportamentais (Smigay, 2002).

A teoria das representações sociais também se ocupa em estudar os conceitos de preconceito e discriminação. Isso é feito pelo estudo do próprio pensamento do senso comum das sociedades contemporâneas. A teoria tem em vista que as representações não são apenas construções mentais a partir de um estímulo social de forma individualizada, mas “as representações constituem-se em uma preparação para a ação, não apenas porque guiam o comportamento, mas porque constroem e remodelam o ambiente em que este comportamento irá ocorrer” (Lacerda, Pereira, & Camino, 2002, p. 168). A partir dessa concepção, o indivíduo opera na construção da realidade e não apenas reage a ela.

Pesquisas realizadas com base na perspectiva das representações sociais destacam o discurso do senso comum. Assim pode ser exemplificada a pesquisa realizada por Lacerda, Pereira e Camino (2002), que explora o tema do preconceito contra homossexuais em universitários de João Pessoa com base nos fatores: rejeição à intimidade e expressão de emoções positivas ou negativas. Foi discutido na pesquisa que três quartos dos participantes foram classificados como preconceituosos, sendo que metade apresentaram o preconceito de forma flagrante, e a outra metade, de forma sutil.



A primeira caracteriza-se pela alta rejeição à intimidade e a prevalência das expressões de emoções negativas. Já o preconceito sutil indica baixa rejeição à intimidade e emoções negativas, mas negação das emoções positivas.

Os processos discriminatórios também podem ser analisados com base na teoria da identidade social, na qual, a construção do que a pessoa é vem a partir do sentimento de pertencimento em relação aos grupos sociais considerados “semelhantes”. As pessoas assumem diferentes identidades em diferentes momentos a partir da marcação simbólica e social da diferença entre grupos, ou seja, quais aspectos fazem com que a pessoa se identifique com um grupo (*ingroup*) e não com outro (*outgroup*). Além de que os significados atribuídos ao grupo pelo *outgroup* também fazem parte do processo de identificação. Com essa marcação simbólica são atribuídos sentidos às relações sociais, fazendo distinções de inclusão e exclusão do grupo (Hall, 2006; Moreira & Câmara, 2008; Woodward, 2000).

Além disso, em determinados contextos, os impactos de algumas dessas diferentes identidades são maiores. O envolvimento de relações de poder e de competitividade entre os grupos pode ser expresso pela hostilidade, em decorrência da construção social que compreende os grupos não apenas como diferentes, mas alguns seriam hierarquicamente mais legitimados que outros (Moreira & Câmara, 2008; Tajfel, 1970; Woodward, 2000).

A maneira de lidar com outros grupos pode depender da caracterização de fronteiras simbólicas estabelecidas entre grupos distintos de “nós” (*ingroup*) e “eles” (*outgroup*), as quais podem configurar-se como fronteiras semipermeáveis a partir da simples demarcação da diferença entre “nós” e “eles”. Já nas definições de preconceito e discriminação, percebe-se que as fronteiras são rígidas e funcionam como barreiras

culturais que poderiam acarretar, por exemplo, insatisfação com uma cena de beijo do *outgroup* (eles), bem como medidas drásticas como o extermínio do outro grupo, operacionalizado nos altos índices de homicídios contra homossexuais (Madureira, 2008).

O conteúdo da cultura das mídias é disseminado por veículos como a televisão, por exemplo, e influencia na constituição de sujeitos, juntamente com os valores aprendidos em outros contextos, como o familiar e o escolar. Os indivíduos receptores das mídias não são passivos, suas bagagens de valores exercem papel na interpretação das mensagens passadas. Um mesmo produto midiático, como por exemplo uma novela, terá uso e aceitabilidade diferenciados a partir das contingências sociais nas quais cada pessoa está inserida, bem como sua identificação social com o conteúdo. Consequentemente, o aproveitamento do entretenimento também é distinto, resultando em produções de sentido diferentes (Setton, 2010; McQuail, 2013).

O público é o termo utilizado para o coletivo de receptores. Os públicos das mídias de massa, ou públicos de massa, são diversificados e suas amplas categorias sociodemográficas tornam difícil sua caracterização. Por isso, destaca-se a importância de compreender outros aspectos além de dados demográficos deste público, como por exemplo nesta pesquisa em que foram estudados aspectos da identidade social ao contexto dos comportamentos de mídia envolvidos: homoafetividade (McQuail, 2013).

Nas discriminações contra as identidades sexuais não hegemônicas (incluindo os homicídios), por exemplo, destaca-se o foco em um só aspecto identitário das vítimas, ou seja, não são reconhecidas outras identidades coexistentes dos indivíduos que compõem grupos minoritários. A identidade pós-moderna compreende uma gama de aspectos identitários destacados em diferentes momentos, às vezes até contraditórios.

Nos exemplos de pessoas que se identificam como homossexuais, encontram-se também outras identidades como: gerações, gêneros, etnias, estados civis, identidades raciais, aspectos físicos. Essas dimensões poderiam ser utilizadas como estratégias na sensibilização das pessoas, uma vez que uma pessoa apresenta alguma identidade que pode ser de minoria (Moreira & Câmara, 2008).

A sensibilização a outras identidades compartilhadas pode ocorrer de diversas formas, como a partir da utilização do espaço de sala de aula no contexto da educação, como defende Moreira e Câmara (2008). Também as novelas podem provocar reflexões quanto às concepções mais pessoais por meio da exposição e do possível sentimento de familiaridade com os personagens. Resende (2008) caracteriza a sociedade brasileira como conservadora, mas sua pesquisa descreve uma melhor recepção de personagens homossexuais pelo ganho da simpatia por parte do público. Ao trabalhar com os elementos midiáticos, a partir desta proposta macro, pressupõe-se a cultura como dinâmica e transformável com o passar do tempo.

A cultura midiática é um sistema simbólico, um veículo de sentido. É possível, então, a identificação de momentos importantes da história de uma sociedade a partir da análise de conteúdos veiculados pela mídia e seus impactos sociais. Ainda, é necessário ponderar se os sentidos atribuídos às formas simbólicas podem ou não conferir a manutenção de relações assimétricas de poder, isto é, as escolhas das características identitárias atribuídas a uma personagem de ficção podem reforçar tais relações (Setton, 2010).

Ainda se mostra primordial a notoriedade de aspectos culturais que devem ser analisados e valorizados, uma vez que as formas simbólicas— ações, objetos, moralidade, linguagem da sociedade— têm raízes históricas e sociais. Tais concepções

estruturais de cultura devem ser consideradas até nas relações de poder implicadas que são enfatizadas pelo discurso midiático. Esse possui várias dimensões relacionadas ao poder hegemônico ao disseminar tais princípios. Os discursos são veiculados pelas mídias contribuindo para a formação das identidades das pessoas, podendo orientar as práticas, condutas e justificar projetos e interesses dos outros (Rizotto & Larangeira, 2015; Setton, 2010).

Os discursos midiáticos em novelas podem, neste sentido, influenciar na legitimação de estereótipos e preconceitos a determinados grupos, assim como em identidades, papéis, normas e representações sociais, o que pode ser observado em novelas em que há personagens homossexuais estereotipados, como por exemplo: *O Rebu* (1974), *Dancin' Days* (1978), *Vale Tudo* (1988), *Torre de Babel* (1998). Os estereótipos que representavam a homossexualidade na época e nas novelas eram “marginais, afetados, afeminados, cabelereiros, mordomos” (Resende, 2008, p.33).

A maior indústria de novelas brasileiras é a Rede Globo de Televisão, a qual possui a maior estrutura criada para esse fim, tendo início nos anos 50. Atualmente, é uma das maiores redes mundiais (Hander, 2006). Foram identificadas 6 novelas na programação da emissora no momento atual (Rede Globo, 2016). A partir de dados coletados no Portal Planeta Tv (2015) e Kantar Ibope Media (2016b) sobre o ranking das novelas, percebe-se que as novelas de maior audiência são aquelas transmitidas às 21h seguidas daquelas exibidas nos horários das 19h e 18h.

Sendo algo tão presente no cotidiano dos brasileiros, destaca-se a importância de analisar a forma pela qual as novelas retratam questões como a homossexualidade, ao levar em consideração um potencial conservador ou transformador, com o objetivo de diminuir o preconceito. Considerando também o interesse do programa em audiência,

retratar algo que tenha muitas críticas negativas pode não ser interessante às emissoras, além do mais, em relação à possibilidade transformadora, o conteúdo terá pouco alcance em face da baixa audiência.

Como pode ser exemplificado no caso de Leila e Rafaela da telenovela Torre de Babel, que saíram da trama a partir da morte, em decorrência da explosão do *shopping center*. A saída delas ocorreu por causa da rejeição do público que apresentou preconceito e discriminação ao casal lésbico. Essa questão é muito presente no histórico das novelas, caracterizadas como obras abertas, quando não há boa recepção de um assunto por parte do público, o tema é tirado do enredo, o que pode tornar lento o processo de abarcar questões polêmicas (Resende, 2008; Silva, 2015).

A recepção do público é estrutural para as novelas por serem elas caracterizadas como meio de entretenimento das pessoas, com objetivo de prender a sua atenção. O que pode ser visto na continuidade das histórias em capítulos, a partir da atração do telespectador pela sua curiosidade e pode até gerar ansiedade na espera, além da identificação primária que pode ser provocada com as histórias e situações exibidas (Hander, 2006).

As novelas estão entre as preferências de programas televisivos, assim como noticiários e filmes, que dividem a atenção da população brasileira por 4 horas e 28 minutos diários, em média. Caracteriza-se, então, a televisão como o meio de comunicação com maior alcance e consumo, como afirma a pesquisa realizada pelo grupo Target Group Index no ano de 2015 (Katar Ibope Media, 2016a).

Também pode ser observada a relevância social da televisão com os resultados da pesquisa da Secretaria de Comunicação Social da Presidência da República (Secom, 2014) que apontam como média de 4 horas e 31 minutos de exposição à televisão em

dias de semana e de 4 horas e 14 minutos em finais de semana. Portanto, caracteriza-se o meio de comunicação predominante, sendo 73% das pessoas com contato diário.

Há também um componente social e aglutinador evidente, pois os conteúdos expostos na televisão são muitas vezes valorizados em rodas de conversa (Secom, 2014). Até mesmo quem não possui muito contato com a televisão pode ser atingido pelo que é retratado, uma vez que os conteúdos fazem parte de conversas em vários contextos em grupos tanto presenciais quanto virtuais, como nas em redes sociais.

As formas de interação, visão de mundo e percepção sobre o outro mudaram com a constante presença das mídias no cotidiano das pessoas. As informações contidas em histórias de desenhos, novelas, filmes, publicidades passaram a compor o imaginário das pessoas. Até mesmo noções de tempo e espaço são diferenciadas. Nesse sentido, o estudo da cultura midiática evidencia o seu valor a partir do pressuposto de que podem ser indicações de aspectos da sociedade específica: “seus conflitos, lutas internas, jogos de interesses, medos e fantasias” (Setton, 2010, p.17).

Tendo em vista a preocupação relacionada a preconceitos e discriminações voltados aos homossexuais e a relevância da mídia, por conseguinte das novelas, nos processos identitários, esta pesquisa tem como objetivo analisar a reação do público de massa aos beijos de casais homossexuais em novelas da Rede Globo a partir de comentários em vídeos na internet.

Foram escolhidas as cenas de beijos dos casais homossexuais pelo motivo de ser uma das manifestações de afeto mais concreta e observável da homoafetividade. Outra questão motivadora é relacionada à pequena quantidade das cenas com tal caracterização transmitidas em novelas da Rede Globo. Este tópico estimula o interesse

na análise das reações de público às escassas e recentes cenas a partir da indagação de sua relevância no trabalho sobre preconceitos contra a homossexualidade.

Considerando que relatos já podem ser considerados comportamentos discriminatórios, a utilização dos comentários dos vídeos como recurso de análise dos preconceitos e discriminações é destacada como possível ferramenta metodológica, tendo em vista a possibilidade promovida pelas redes sociais de expressão de opiniões sobre os mais diversos assuntos e a divulgação de informações que considerem relevantes, numa forma de cultura popular participativa. A escolha da rede social online de vídeos YouTube se deve por sua característica de ser aglutinadora de mídia de massa, sendo a maior do início do século 21, segundo Mota e Pedrinho (2009).

Tal objetivo é bastante pertinente considerando a existência de trabalhos analíticos do percurso de personagens homossexuais em novelas da Rede Globo que mencionam as reações das pessoas, porém não se dedicam à mensuração delas. Exemplos dos trabalhos sob perspectiva da comunicação social: Silva (2015), Resende (2008), Hander (2006), Peret (2005) e Beleli (2009). Colling (2007) apresenta a temática a partir da perspectiva das ciências sociais. Além da pesquisa realizada na base de dados BVS Psicologia<sup>1</sup>, que demonstra a escassez da análise desta temática a partir da psicologia, uma vez que foram encontrados apenas quatro trabalhos a partir da pesquisa com combinações entre a palavra “novela”, “dramaturgia” e “teledramaturgia” e as palavras “homossexualidade”, “homoafetividade”, “gay” e “lésbica”.

Outro levantamento foi realizado em pesquisas e artigos da revista Bagoas que conta com publicações semestrais do Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Nesta revista, os temas contemplados

---

<sup>1</sup> [www.bvs-psi.org.br/](http://www.bvs-psi.org.br/)

são relacionados aos estudos sobre gênero, sexualidade e homossexualidade. Nas 13 publicações da revista, encontraram-se 2 trabalhos que discursam a respeito da homossexualidade em novelas. Também foram encontrados 17 trabalhos que discorrem a respeito da homossexualidade e outras mídias, por exemplo, o cinema, os blogs e os seriados televisivos.

A partir do levantamento de pesquisas realizadas, pode ser percebida a utilização de métodos como: análise dos conteúdos de imagens, de textos televisivos, análise das obras a partir a percepção de pessoas homossexuais, análises dos discursos presentes nas novelas. Nos exemplos citados, nas perspectivas além da psicologia, foram encontrados panoramas históricos de personagens homossexuais nas novelas, análise do discurso a partir de imagens, linguagens e discursos representados na televisão.

Com base neste panorama de estudos já realizados com o tema da homossexualidade em novelas, é percebido que se assume a receptividade do tema na sociedade. No entanto, não há pesquisas que focalizam nesta questão ou se dedicam à construção da medida deste impacto. Por esse motivo, a presente pesquisa pretende preencher essa lacuna a partir do desenvolvimento da medida da reação do público de massa a respeito da temática homossexual em novelas.

Também se nota a diversidade teórica que serve como embasamento para os fenômenos (preconceitos e discriminações). Com o levantamento dos estudos foram encontrados trabalhos nas perspectivas: estudos *queer*, reflexão identitária interseccional, análise do discurso, psicanálise, construcionismo social. Esta pesquisa será realizada tendo como base a teoria das identidades sociais a partir da sua pertinência com relação ao tema.



## Método

### Delineamento

A pesquisa é quantitativa e qualitativa com delineamento de análise de documentos (Günther, 2006). O motivo desta categoria se deve à análise dos relatos verbais expostos em comentários de vídeos do YouTube.

### Amostra

Primeiramente foi realizado um levantamento das novelas da Rede Globo nas quais ocorreram beijos homossexuais, a partir de reportagens (Carbonieri, 2012; Catraca Livre, 2015; Gshow, 2016) e do livro de Silva (2015). Foram evidenciados os personagens: Rafaela e Clara da novela “Mulheres Apaixonadas” (2003), Félix e Niko de “Amor à Vida” (2014), Clara e Marina de “Em Família” (2014), Cláudio e Leonardo de “Império” (2015), Teresa e Estela; Ivan e Sérgio de “Babilônia” (2015), Tolentino e André de “Liberdade Liberdade” (2016).

No site do YouTube, foram pesquisadas as cenas em que ocorriam os beijos homoafetivos em cada novela e feita a seleção por critérios específicos. Com a consulta, não foram encontradas todas as cenas constatadas nas reportagens. Logo, foram analisados os comentários das novelas: “Mulheres Apaixonadas”, “Amor à Vida”, “Em Família” e “Liberdade Liberdade”. As contextualizações das novelas e as descrições das cenas selecionadas encontram-se no apêndice A neste trabalho. Também as imagens das cenas dos beijos e dos casais que os protagonizaram, no apêndice B.

A seleção dos vídeos foi a partir das palavras “novela <nome da novela> beijo <nome dos personagens homossexuais>”. Foram selecionados vídeos apenas do YouTube que retratassem a mesma cena e quando houvesse outras cenas de beijos do

mesmo casal, o critério de escolha partiu dos vídeos com maior número de visualizações e comentários da cena.

### **Procedimento de coleta de dados**

Os comentários foram analisados a partir do critério de inclusão de estar escrito em português, ter relação com as concepções do receptor a respeito das identidades sexuais não hegemônicas ou sua manifestação de opinião a respeito da cena e da inclusão desses grupos em novelas.

### **Procedimento de análise**

Foi realizado o arquivo dos comentários de cada vídeo e posterior análise com base na categorização segundo características que possam ser listadas a partir do conteúdo exposto e pelo perfil das pessoas que comentaram. São estas, quando disponibilizadas: data do comentário, sexo, descrição da identidade sexual, utilização do nome do usuário a partir do próprio nome ou um nick, identificação por foto no perfil, quantidade de palavras, a valência do seu comentário com relação à homossexualidade e argumentos utilizados.

Os distintos comentários realizados pelo mesmo usuário da rede social foram agrupados como um só para que não houvesse alteração dos dados demográficos. No entanto, as características “quantidade de palavras” e “argumentos utilizados” eram consideradas nos diversos comentários.

Os argumentos foram analisados recorrendo a análise de conteúdo na dimensão semântica, classificação feita por Bauer (2003). Este procedimento tem foco na relação entre os sinais e seu sentido normal a partir dos temas e avaliações do texto, que no caso dessa pesquisa são os comentários dos vídeos. Foram realizadas análises trans-seccionais,

por especificarem as comparações de relatos concernentes de contextos diversos que discorrem a respeito de cenas específicas.

Posteriormente, foi realizada uma análise de conteúdo dos argumentos contidos nos comentários a partir de categorias analíticas (Gomes, 2012). Estas foram constituídas a partir do diálogo com a teoria das identidades sociais, no texto em que Tajfel descreve a relação entre grupos (Tajfel 1982). Além disso, foi realizada uma vinculação entre os grupos identitários e a favorabilidade quanto à cena do beijo de cada novela. Ao fazê-lo, percebeu-se a necessidade da criação de outra categoria analítica que compreendesse um aspecto do conteúdo do material: os comentários que eram relacionados à homofobia. Por fim, foram construídas oito categorias analíticas:

1. *Ingroup* Satisfeito: referente aos que se identificavam com os grupos identitários sexuais não hegemônicos (homossexualidade e bissexualidade) e demonstravam satisfação com a cena.
2. *Ingroup* Insatisfeito: diz respeito aos que se identificavam com os grupos identitários sexuais não hegemônicos (homossexualidade e bissexualidade), no entanto manifestavam insatisfação com a cena.
3. *Outgroup* Satisfeito: categoria atribuída às pessoas que se identificavam com o grupo heterossexual, além de indicarem satisfação com a cena.
4. *Outgroup* Insatisfeito: concerne aos que se identificavam com o grupo heterossexual, bem como informavam insatisfação quanto à cena.
5. Sem Grupo Satisfeito: relaciona-se às pessoas que não demonstraram identificação com nenhum dos grupos em seus comentários. Por outro lado, manifestaram satisfação com a cena.

6. Sem Grupo Insatisfeito: refere-se aos que não se expressaram quanto às identificações com os grupos, mas quanto à insatisfação relacionada à cena.
7. Comparativo: nesta categoria são expostos conteúdos de comparação entre os *ingroup* e *outgroup* e/ou comparação entre cenas protagonizadas por casais homossexuais e heterossexuais.
8. Insatisfeitos com o preconceito: concerne aos comentários que não foram feitos às cenas, mas demonstram insatisfação com o preconceito contra homossexuais e/ou aos comentários homofóbicos expostos na mesma página do vídeo.

## Resultados

Os resultados contemplam: a caracterização das cenas de cada novela; a quantidade de comentários que foram analisados; as características apresentadas nos comentários e dos indivíduos receptores; as categorização dos comentários de cada cena e; a favorabilidade às cenas.

Primeiramente, considera-se importante o destaque para as características das cenas de cada novela a partir da tabela 1, para contextualização dos resultados apresentados posteriormente. O aprofundamento desta contextualização e a ilustração das cenas a partir de imagens são realizados nos apêndices A e B. Com embasamento na tabela, evidencia-se as diferentes circunstâncias em que os beijos homoafetivos ocorreram, bem como a distância do período em anos entre a primeira e as cenas seguintes. Há 2 cenas de casal lésbico e 2 de casal *gays*.

Tabela 1

*Características das novelas e cenas de beijos homoafetivos.*

Novelas	Ano	Protagonistas	Circunstâncias do beijo
Mulheres Apaixonadas	2003	Rafaela e Clara	Durante a interpretação da peça teatral Romeu e Julieta
Amor à Vida	2013/2014	Félix e Niko	Na casa dos protagonistas, quando se despedem para Niko dirigir-se ao trabalho
Em Família	2014	Clara e Marina	No casamento do casal
Liberdade Liberdade	2016	Tolentino e André	É anterior ao ato sexual do casal

Foram analisados 689 comentários advindos de quatro novelas: “Mulheres Apaixonadas”, “Amor à Vida”, “Em Família” e “Liberdade Liberdade”. A partir da

Figura 1 é possível concluir que a maior parte deles são relacionados à novela “Liberdade Liberdade”, bem como a menor quantidade deles à “Em Família”.

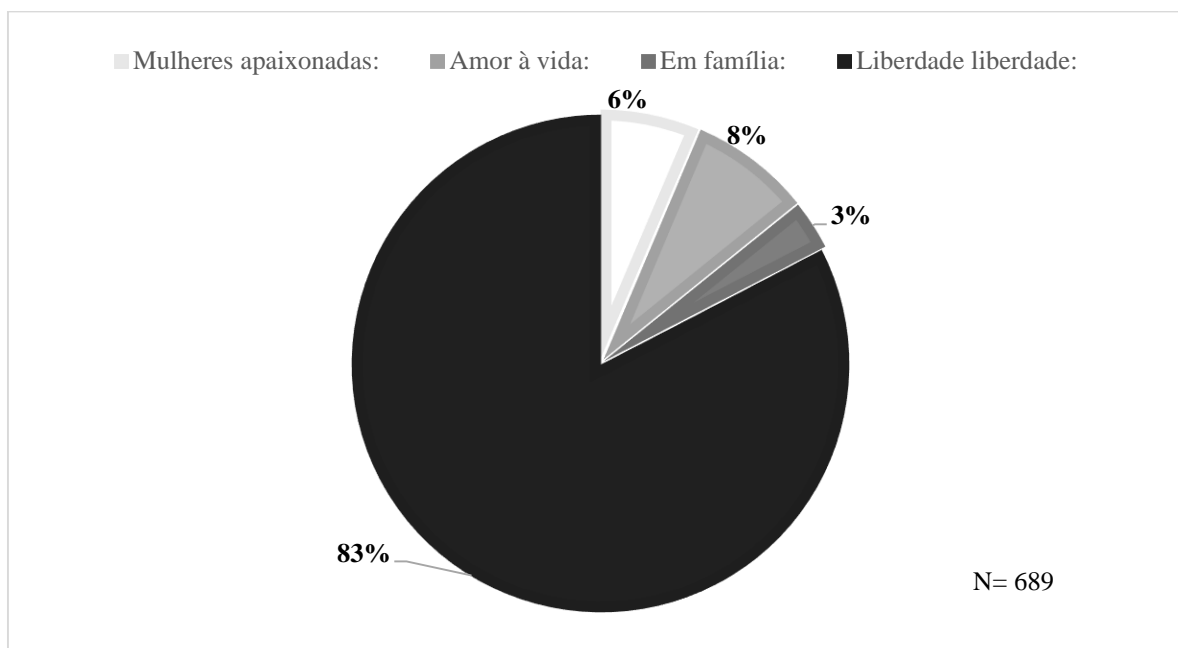


Figura 1. Quantidade, em porcentagem, de comentários analisados de cada novela.

A seguir, apresenta-se também uma tabela contendo informações relativas às características dos comentários e aos dados demográficos das pessoas que os expressaram.

A partir da tabela 2, pode ser destacado que a maior parte dos comentários foi realizada por homens, mas que isso varia de acordo com as cenas. Nas que apresentavam beijo entre casal lésbico, as mulheres eram as que mais comentavam, assim como nas cenas de beijo entre casal *gay* a predominância eram de comentários feitos por homens. Quanto às identidades sexuais, poucos fizeram descrições e quanto aos que fizeram, sua maioria foi de homossexuais. Houve predominância entre as pessoas de identificar-se pelo nome, e grande variação entre novelas da média de quantidade de palavras utilizadas nos comentários. A valência com relação à homossexualidade foi significativamente positiva entre pessoas que comentaram sobre

as novelas “Mulheres Apaixonadas”, “Amor à Vida” e “Em Família”. No entanto, na novela “Liberdade Liberdade” ocorre o oposto: a predominância é de valência negativa com relação à homossexualidade.

Tabela 2

*Características apresentadas nos comentários e pelas pessoas que o realizaram a partir*

Novelas		Mulheres Apaixonadas	Amor à Vida	Em Família	Liberdade Liberdade	Total (média)
Sexo (porcentagem)	Masculino:	20	36	27	52	48
	Feminino	52	34	59	36	37
	Não identificado:	27	30	14	12	14
Descrição da identidade sexual (porcentagem)	Sem descrição	82	94	100	95	94
	Heterossexual	5	2	—	2	2
	Homossexual	7	2	—	3	3
	Bissexual	2	2	—	—	0,3
Identificação pelo nome pessoal no nome de usuário da conta (porcentagem)	Sim	48	71	73	69	68
	Não	52	29	27	31	32
Quantidade de palavras	Média	32,05	11,51	19,86	38,76	33,45
Valência com relação à homossexualidade (porcentagem)	Positiva	70	75	68	46	50
	Negativa	25	20	32	51	47
	Não identificada	5	6	—	3	3

*das novelas analisadas*

Os gráficos subsequentes explicitam os argumentos dos comentários de cada

novela, sendo que eles são apresentados a partir das categorias pronunciadas na seção de método desta pesquisa.

Destaca-se que os comentários mais frequentes da novela “Mulheres Apaixonadas” (Figura 2A), são da categoria “sem grupo satisfeito”. Em contraste, os comentários menos frequentes pertencem à categoria “*ingroup* insatisfeito”.

Já na novela “Amor à Vida” (Figura 2B), a categoria “sem grupo satisfeito” que conta com mais da metade dos comentários. A categoria menos constante é “*ingroup* satisfeito”, além das que não são evidenciadas: “*ingroup* insatisfeito”, “*outgroup* satisfeito” e “comparativo”.

Na novela “Em Família” (Figura 2C), a categoria predominante nos comentários é “sem grupo satisfeito” e as duas menos recorrentes são “*ingroup* satisfeito” e “comparativo”. A categoria “*ingroup* insatisfeito” não é contemplada pelos comentários.

A categoria mais presente nos comentários da novela Liberdade Liberdade (Figura D) é “*outgroup* insatisfeito” e a menos presente é “*outgroup* satisfeito”. Além disso, a categoria “*ingroup* insatisfeito” não é evidenciada.



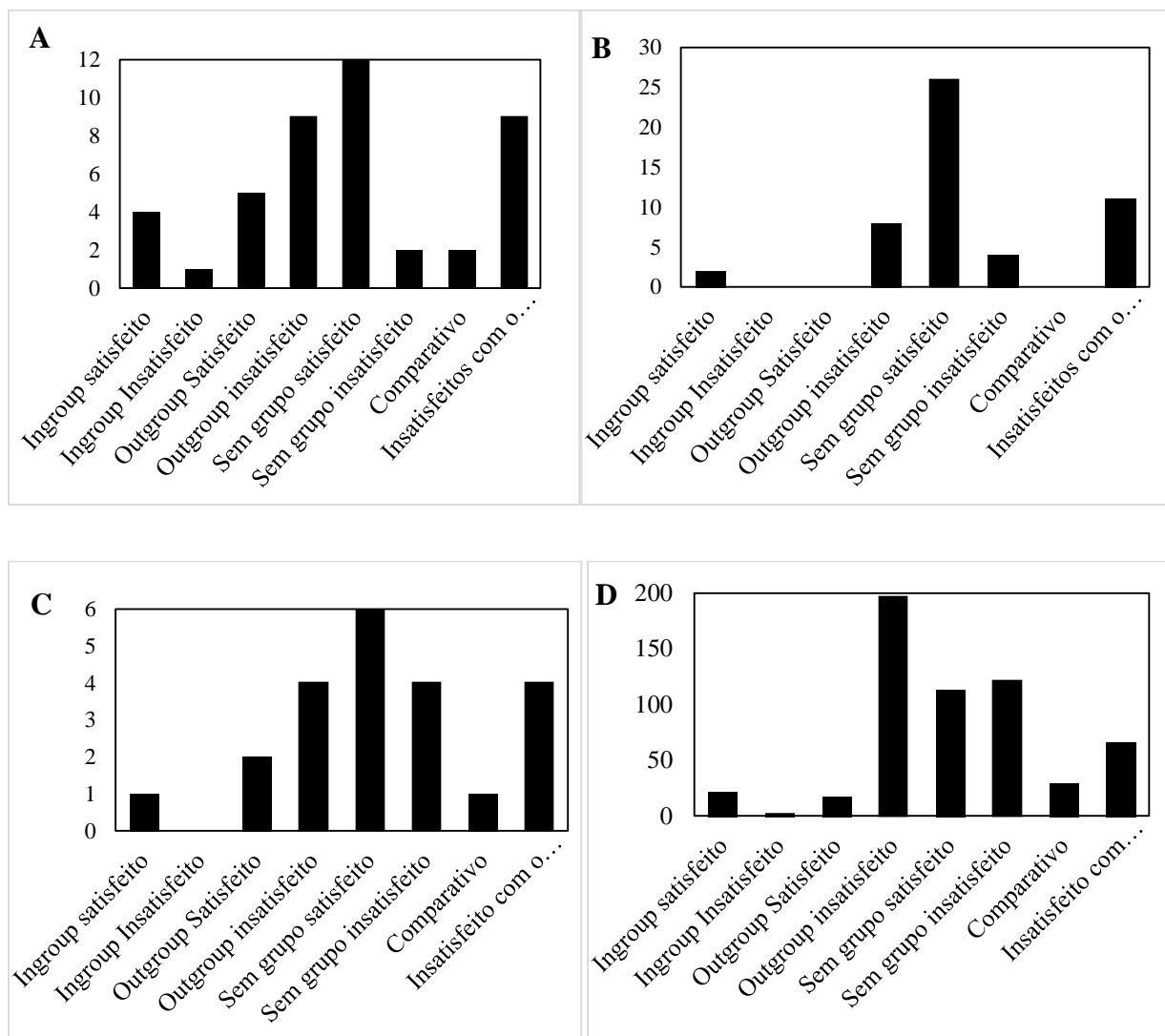


Figura 2. Categorização dos comentários, em porcentagem, das novelas:

A. Mulheres Apaixonadas.

B. Amor à Vida.

C. Em Família.

D. Liberdade Liberdade.

A Tabela 3 apresenta exemplos de comentários reproduzidos exatamente do texto original, das cenas a partir das categorias analíticas. Também é explicitada novela a qual o comentário se remete e a data (em ano) que ele foi realizado.

Tabela 3

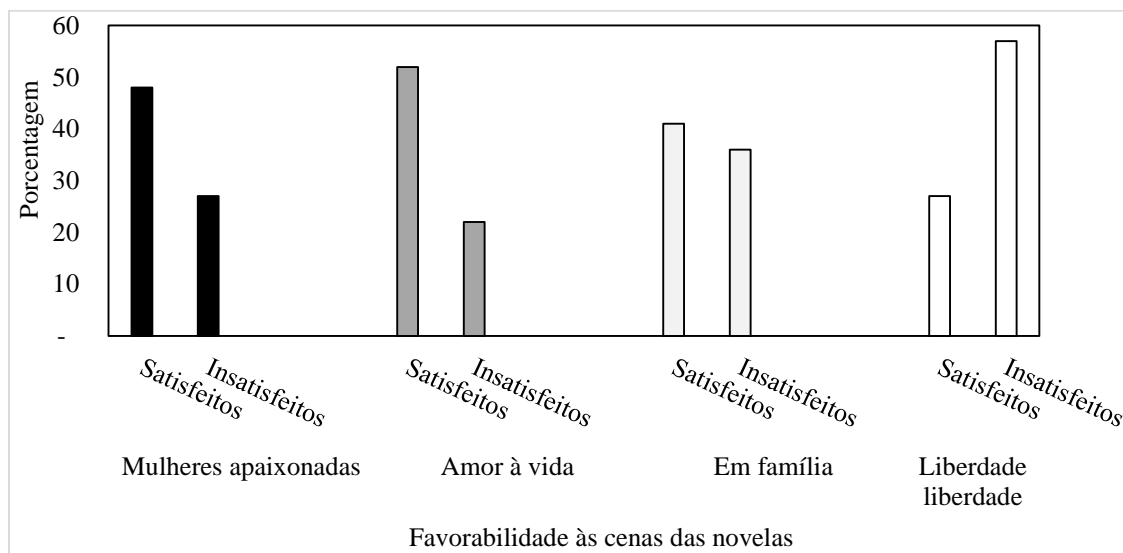
*Exemplos de comentários a partir das categorias analíticas*

Categories Analíticas	Novela	Data do Comentário	Comentário
<i>Ingroup</i> Insatisfeito	Liberdade Liberdade	2016	“Verdade a cena tá ruim parece até que ao invés de sexo ele está sendo torturado olha a cara dele só pq vai da bunda eu dou é dou rindo kkkkk”
<i>Ingroup</i> Satisfeito	Amor à Vida	2016	“Adoro esse tapa na cara da sociedade hétera machista.... beijo gay sempre existiu e sempre existirá.... eu beijarei muitos homens na boca.... beijinho no ombro.”
<i>Outgroup</i> Satisfeito	Liberdade Liberdade	2016	“Adorei , o mundo esta evoluindo , é não podemos deixar de viver , porque a família brasileira vai se sentir ofendida, mas na hora de comentar é ofender os gays não pensam se isso vai deixar eles tristes, hipocrisia esse pessoal falar que "nojeira" se fosse um "incesto" eles aceitariam melhor do que um sexo gay., KKKKKKK rachando com os comentários dos pseudos "Homens e Mulheres" de família, que se sentiram ofendidos pelo sexo gay na globo KKKKKKK, ah vão procurar o que fazer, é outra eles tão dando o que é deles, não sei porque essas pessoas se importam tanto com isso, parece que tão dando o .. deles KKKKKKKKKKKKKKKKKKK, felicidade apesar do preconceito é tudo, é deve doer muito nos que destilam o ódio sobre os gays, verem eles felizes , SO CHORA MONAMU, Beijos 😊😘”
<i>Outgroup</i> Insatisfeito	Em Família	2015	“Cena nojenta o pior e que tem pessoas que acham isso (lindo) não devia ter isso nas novelas essa cena e um incentivo ao lesbianismo.”
Sem grupo Satisfeito	Amor à Vida	2016	“Lembro que no dia desse beijo, até soltaram fogos de artifício perto da minha casa. Parabéns!!!
Sem grupo Insatisfeito	Liberdade Liberdade	2016	“Que nojo! essa globo tem jeito não viu .. quer alienar as pessoas a todo custo. #BoicoteAGlobo”

Comparativo	Liberdade Liberdade	2016	“Cena bem feita..tem que ter mais cenas assim. Antigamente até cenas de sexo entre um casal "normal" era proibido..mas isso mudou e hj em dia é cada safadeza que se mostra principalmente em minissérie e isso sendo com "casais normais ". Aí vem uma cena dessa e o povo fica indignado, daqui uns anos td isso será muito normal e aceito (assim como o biquini q nao era aceito e hj todo mundo tem). Anormal, errado e coisa de outro mundo é violência contra animais, contra criança, estupro..o resto não faz diferença. Aí o povo nao gosta e vem aqui assistir e flr asneira. Me poupe! PS. nem adianta vir aqui querer bater boca comigo pq tenho preguiça de gente ignorante.”
Insatisfação contra o preconceito	Mulheres Apaixonadas	2011	“Bom...o mais engraçado é que os preconceituosos, ao invés de ficarem na sua vêm aqui, assistem até o final do video...rs por que será? Talvez seja um desejo contido...é provado que quem tem muito preconceito é pq na verdade tem medo de olhar pra si mesmo e descobrir-se igual aquilo que não aceita. O bom da vida é ser feliz e ser livre!”

---

Por fim, a figura 3 apresenta a favorabilidade das cenas de cada novela. Há considerável aceitabilidade, a partir da mensuração de satisfação, das cenas das novelas “Mulheres Apaixonadas”, “Amor à Vida” e “Em Família”. Também apresenta distância significativa entre satisfeitos e insatisfeitos nas novelas, exceto na novela “Em Família” em que há maior proximidade entre os fatores. No entanto, na novela “Liberdade Liberdade” os elementos da favorabilidade são declarados de forma inversa, ou seja, a insatisfação é notavelmente maior que a satisfação.



*Figura 3.* Favorabilidade às cenas das novelas, em porcentagem, a partir dos comentários.

## Discussão

Como foi retratado na seção de método, foram identificados 7 casais de personagens que protagonizaram beijos homossexuais em novelas da Rede Globo. No entanto, apenas 4 vídeos das cenas dos beijos foram disponibilizados no YouTube, sendo, portanto, destas cenas os comentários analisados por esta pesquisa, tendo em vista o critério de análise dos comentários de vídeos provindos da rede social referida.

Quanto aos motivos da falta de disponibilidade das cenas de três beijos, seria possível apenas formular hipóteses. Com exceção da cena da novela “Babilônia” (2015) protagonizada pelas personagens Teresa (Fernanda Montenegro) e Estela (Nathalia Timberg), na qual é possível compreender a partir de motivos mais evidentes quanto à indisponibilidade da cena. Um destes seria embasado na pronúncia da própria Rede Globo com relação à repercussão da cena<sup>2</sup> e à baixa de audiência<sup>3</sup>. Sendo que a emissora acredita que a evasão do público ocorreu em função do beijo do casal, formado por identidades de mulheres, homossexuais e idosas.

A combinação das identidades configura uma dificuldade de reconhecimento social da diferença ao considerar formas de segregação da sociedade que preza, além da norma heterocêntrica, a estética do corpo que invisibiliza e nega a velhice (Mota, 2012). A falta de reconhecimento pode ser relacionada à evasão do público e à indisponibilidade do vídeo do beijo entre Teresa e Estela.

Em contraponto, observa-se relevante satisfação com a cena de beijo entre Félix e Niko na novela “Amor à Vida” em 2014. Quanto à favorabilidade da cena, pode ser

---

<sup>2</sup> <http://memoriaglobo.globo.com/programas/entretenimento/novelas/babilonia/babilonia-trama-principal.htm>

<sup>3</sup> <http://memoriaglobo.globo.com/programas/entretenimento/novelas/babilonia/babilonia-curiosidades.htm>

relacionada à questão evidenciada por Silva (2014) ao descrever as condições contextuais na história do casal quando ocorreu o beijo, que retrata a possibilidade de relação que atende aos pressupostos estabelecidos pela sociedade a respeito da sexualidade, com exceção da própria homossexualidade. Tais pressupostos contemplados pelos elementos: relação estável, com presença de filhos (procriativa) e monogâmica (Silva, 2014). Nos comentários, tal questão não foi contemplada como no contexto da novela “Liberdade Liberdade” (2016) em que a inexistência destes aspectos foi levada em consideração de maneira negativa, como no comentário: “*Gays não reproduzem. Globosta*” (sic).

O exemplo parte da premissa de união familiar limitada ao fator da reprodução, o que entra no discurso de não legitimação dos casamentos e uniões estáveis entre homossexuais regulados por dispositivos sociais, como se não pudesse haver afeto entre eles (Alós & Alós, 2011). Essa desaprovação do casamento homoafetivo ainda permanece para algumas pessoas no âmbito social, mesmo que a ação já seja respaldada juridicamente no Brasil (STF, 2013).

Isso também é observado no contexto em que ocorreu a cena do beijo entre as personagens da novela “Em Família”, que pode ser fator promotor da proximidade do índice entre pessoas satisfeitas e insatisfeitas com relação à novela (Figura 3).

Considerando-se que há mais um elemento além do beijo em si, como está a discussão sobre casamento homoafetivo para a sociedade brasileira.

A partir de exemplos de comentários categorizados como *outgroup* insatisfeito, é evidenciado como a questão do casamento foi levada em conta no momento da realização dos comentários: “*Qe Baixaria..... Casamento Lesbico Affs*” (sic) Outro exemplo: “*A Mensagem mais importante foi amar o próximo como a ti mesmo, mas*

isso não estava dizendo que homens poderiam casar com homens e mulheres com mulheres. essa máscara na hora que Jesus voltar irá cair” (sic).

O último exemplo evidencia uma visão embasada no discurso religioso. Os argumentos deste cunho visibilizam o papel da Igreja como dispositivo regulador na sociedade, assim como o Estado e o discurso científico. O discurso religioso produz e reafirma a heteronormatividade com a atuação histórica como força social para legitimar conceitos e práticas do comportamento sexual (Foucault 1984, citado por Alós & Alós, 2011).

Ao analisar a favorabilidade das cenas em “Amor à vida”, “Mulheres Apaixonadas” e “Em Família”, é maior a quantidade de comentários que não utilizaram a identificação entre *ingroup* e *outgroup* como forma de argumentação. Informação interpretada com base nas Figuras 2A, B e C demonstra prevalência da categoria “sem grupo satisfeito”. Em contrapartida, em “Liberdade Liberdade” há contraste com a satisfação inferior em comparação às outras novelas (Figura 2D), além dos comentários preponderarem na categoria “*outgroup* insatisfeito”.

Como observado na Figura 1, há prevalência dos comentários sobre a novela “Liberdade Liberdade” na qual a natureza da cena não foi limitada ao beijo, mas inclui o ato sexual. Assim, foi transmitida a primeira cena de sexo homossexual em uma novela da Rede Globo, sendo que a maioria dos comentários foram realizados por pessoas que apresentaram valência negativa quanto à homossexualidade, como destaca a Tabela 2.

Há insatisfação com a cena, enfatizada pela Figura 3, a partir da conexão entre favorabilidade da cena e a valência relativa à homossexualidade. Além das pessoas que apresentaram valência positiva quanto à homossexualidade, mas insatisfação com a cena fundamentada nos argumentos contra a veiculação de cenas eróticas em novelas e/ou em

televisão aberta, como por exemplo: “Cara minha melhor amiga é lésbica, tenho varios amigos *gays* e na boa eu odeio novela acho que tanto sexo hetero ou *gay* não deveria aparecer em tv aberta...” (sic) e “Na moral, mto desnecessário exhibir sexo tanto *gay* como hétero numa televisão livre para todos os públicos num horário vago. É de se trazer escândalo” (sic).

A cena é vista como transgressora, segundo a discussão realizada por Gerbase (2006) que visibiliza o contexto brasileiro que considera o sexo como tabu. Da mesma forma, a prática e a relação homoafetiva dos personagens são consideradas transgressoras, e isso é trazido na novela com a consequência de punição com morte de um dos personagens, possibilitada aos homossexuais na época em que se passa a história. Há corroboração com ideia desconstruída por Gerbase (2006) de que com os filmes (e nesse caso as novelas) seriam mundos em que as fantasias sexuais, muitas vezes vedadas no mundo real, seriam realizadas sem pecado ou vergonha.

Alguns comentários que assumem a insatisfação do *outgroup* com a cena, principalmente em “Liberdade Liberdade”, podem ser esclarecidos ao discurso de Tajfel (1982) como uma forma de diferenciação entre grupos: da despersonalização, ou seja, indiferenciação de singularidades, reduzindo a uma categoria social unificada. Por exemplo: “sou contra, homen tem que ser homen nada de ser viado mulher tem que ser mulher nao lesbica suas vagabundas fedorentas vadias” (sic. Comentário à cena da novela “Mulheres Apaixonadas”). Neste caso, são proferidas ofensas que, para essa pessoa, caracterizariam mulheres lésbicas. Eliminam-se diferenças dentro desta identidade social, que é reduzida a uma definição.

Ao mesmo tempo, percebe-se o mesmo fenômeno entre pessoas que fizeram comentários insatisfeitos com relação ao preconceito, com o exemplo: “Pessoas que nem



vc que devia ser exterminado, seu homófilo de merda!” (sic, comentário realizado no vídeo da cena de “Liberdade Liberdade”). Mesmo sem realizar identificação de grupo identitário, o indivíduo manifesta-se agressivamente e intensamente. Sua fala é caracterizada como ódio com fundamento na descrição do termo realizada por Dias e Amorim (2015, p.110) como “manifestações preconceituosas e discriminatórias degradantes do outro”.

O preconceito contra homossexuais não pode ser explicado unicamente por aspectos psicológicos. Devem ser considerados os “fatores culturais, sociais, ideológicos, estratégias políticas de poder e repressão que ditaram, e ainda ditam, discursos heteronormativos e heterossexistas” (Dias & Amorim, 2015, p. 112).

Feitas as considerações, com base nas análises das reações, sugere-se que a valência com relação à homossexualidade e a favorabilidade às cenas de beijos homoafetivos nas novelas possuem aceitação do público com acessibilidade à rede social analisada. No entanto, o quadro pode ser revertido, dependendo do contexto em que o beijo for inserido na novela, nesta pesquisa exemplificados pelo casamento homoafetivo, pela combinação de mais de uma identidade discriminada — homossexualidade e velhice— e o tabu da prática sexual sem objetivos de procriação (Mota, 2012; Alós & Alós, 2011).

Haja vista os limites desta pesquisa ao alcance de pessoas com acesso à internet, limitado a 50% dos domicílios brasileiros, e amplo acesso à televisão — 98% desses (CETIC, 2015), considera-se a relevância de ampliação dos resultados a partir de futuras pesquisas com a população que não tem acesso ao YouTube. Além da possibilidade de utilização de outros métodos como, por exemplo entrevistas.

## Referências

- Alós, A. P., & Alós, I. P. (2011). Dos direitos humanos ao direito constitucional: A questão das uniões homoafetivas. *Bagoas*, 5(6), 157-179.
- Bauer, M. W. (2003). Análise de conteúdo clássica: uma revisão. Em M. W. Bauer & G. Gaskell (Orgs.), *Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: Um manual prático*. (pp. 189-217). Petrópolis: Vozes.
- Beleli, I. (2009). “Eles[as] parecem normais”: visibilidade de gays e lésbicas na mídia. *Bagoas*, 3(4), 113-130.
- Calaf, P. P., Bernardes, G. C., & Rocha, G. S. (2012). *Relatório de violência homofóbica no Brasil: Ano de 2011*. Brasília: Secretaria de Direitos Humanos.
- Carbonieiri, B. (2012). 15 beijos gays da tv brasileira em horário nobre. Retirado de <http://sapatomica.com/blog/2012/09/09/15-beijos-gays-na-tv-brasileira-em-horario-nobre>.
- Catraca Livre (2015). Relembre 7 beijos gays que aconteceram na tv brasileira. Retirado de <https://catracalivre.com.br/geral/leao-fuze/indicacao/relembre-7-beijos-gays-que-aconteceram-na-tv-brasileira>.
- CETIC- Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação (2015). Pesquisa sobre o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação nos domicílios brasileiros - TIC Domicílios. Retirado de: <http://cetic.br>
- Colling, L. (2007). Personagens homossexuais nas telenovelas da Rede Globo:

- Criminosos, afetados e heterossexualizados. *Revista Gênero*, 8(1), 207-222.
- Dias, L. O., & Amorim, M. C. (2015). Direitos humanos e homofobia: Por um enfrentamento do medo e do ódio. *Revista de Estudos e Pesquisas Sobre as Américas*, 9(2), 104-122.
- Gerbase, C. (2006). Imagens do sexo: as falsas fronteiras do erótico com o pornográfico. *FAMECOS*, 3(31), 39-46.
- Gomes, R. (2012). Análise e interpretação de dados de pesquisa qualitativa. Em Minayo, M. C. S. (Org.), *Pesquisa social: Teoria, método e criatividade* (pp. 79-108).
- Grupo Gay da Bahia (2012). Relatório 2012: Assassinato de homossexuais (LGBT) no Brasil. Retirado de: <https://grupogaydabahia.com.br/assassinatos/>.
- Gshow (2016). Cena emocionante de 'Liberdade, Liberdade' mostrou o amor de André e Tolentino. Retirado de: <http://gshow.globo.com/tv/noticia/2016/07/cena-emocionante-de-liberdade-liberdade-mostrou-o-amor-de-andre-e-tolentino.html>.
- Günther, H. (2006). Pesquisa qualitativa *versus* pesquisa quantitativa: Esta é a questão? *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 22(2), 201-210.
- Hall, S. (2006). *A identidade cultural na pós-modernidade*. Rio de Janeiro: DP&A.
- Hander, H. (2006). *Homossexualidade na telenovela América: O veto do beijo*. (Monografia não publicada). UniCEUB, Brasília, DF.
- Kantar Ibope Media (2016a). *O consumidor de mídia brasileiro*. Infográfico retirado de:

<https://www.kantaribopemedia.com/o-consumidor-de-midia-brasileiro/>.

Kantar Ibope Media (2016b). *Ranking semanal- 15 mercados- 11/04/2016 a*

*17/04/2016*. Retirado de: <https://www.kantaribopemedia.com/ranking-semanal>

*15-mercado-11042016-a-17042016/*.

Lacerda, M., Pereira, C., & Camino, L. (2002). Um estudo sobre as formas de

preconceito contra homossexuais na perspectiva das representações sociais.

*Psicologia: Reflexão e Crítica*, 15(1), 165-178.

Madureira, A. F. A., & Branco, A. U. (2007). Identidades sexuais não-hegemônicas:

Processos identitários e estratégias para lidar com o preconceito. *Psicologia:*

*Teoria e Pesquisa*, 23(1), 81-90.

Madureira, A. F. A. (2008). *Imagens como artefatos culturais na pesquisa sobre as*

*bases sociais e psicológicas do preconceito: Uma proposta metodológica*.

(Pesquisa de pós-doutorado não publicada). Universidade Autónoma de Madrid,

Madrid, Espanha.

McQuail, D. (2013). *Teorias da comunicação de massa*. Porto Alegre: Penso.

Moreira, A. F. B., & Câmara, M. J. (2008). Reflexões sobre currículo e identidade:

implicações para a prática pedagógica. Em Moreira, A. F. B. & Câmara, M. J.

(Orgs.), *Multiculturalismo: diferenças culturais e práticas pedagógicas* (pp. 38-

66). Petrópolis: Vozes.

Mota, M., & Pedrinho, S. (2009). Conciliando pensar e fazer com o YouTube, ou “a

fábrica de presentes”. Em J. Burgess & J. Green (Orgs.), *YouTube e a revolução digital: Como o maior fenômeno da cultura participativa transformou a mídia e a sociedade* (pp. 7-10). São Paulo: Aleph.

Mota, M. P. (2012). A construção da homossexualidade no curso da vida a partir da lembrança de gays velhos. *Bagoas*, 6(7), 199-222.

Peret, L. E. N. (2005). De “O Rebu” a “América”: 31 anos de homossexualidade em telenovelas da Rede Globo (1974-2005). *Contemporânea*, 3(2), 33-45.

Pérez-Nebra, A. R., & Jesus, J. G. (2011). Preconceito, estereótipo e discriminação: Em C. V., Torres & , E. R. Neiva (Orgs.), *Psicologia social: Principais temas e vertentes* (pp. 219-237). Porto Alegre: Artmed.

Portal Planeta Tv (2015). *Ranking das novelas*. Retirado de:

<http://oplanetatv.clickgratis.com.br/novelas/ranking/>.

Rede Globo (2016) *Programação*. Retirado de:

<http://redeglobo.globo.com/programacao>. Acesso em 25/04/2016.

Resende, C. A. (2008). *Telenovela: O discurso dos personagens homossexuais nas telenovelas da Rede Globo*. (Monografia não publicada). UniCEUB, Brasília, DF.

Rizzotto, C. C., & Larangeira, A. N. (2015). Media y género: Discusiones en torno al contrato comunicacional de un observatorio feminista. *Comunicación y sociedad*, 23 (1), 149-170.

Rodrigues, A., Assmar, E. M. L., & Jablonski, B. (1999). *Psicologia Social*.

Petrópolis: Vozes.

Secom (2014). *Pesquisa brasileira de mídia 2015: Hábitos de consumo de mídia pela população brasileira*. Brasília: Presidência da República. Retirado de: [www.secom.gov.br/](http://www.secom.gov.br/)

Setton, M. G. (2010). *Mídia e educação*. São Paulo: Contexto.

Silva, F. N. (2015). *Bicha (nem tão) má: LGBTs em novelas*. Rio de Janeiro: Multifoco.

Smigay, K. E. V. (2002). Sexismo, homofobia e outras expressões correlatas de violência: Desafios para a psicologia política. *Psicologia em Revista*, 8 (11), 32-46.

STF- Supremo Tribunal Federal (2013). Resolução sobre casamento civil entre pessoas do mesmo sexo é aprovada pelo Conselho Nacional de Justiça. Retirado de <http://www2.stf.jus.br/portalStfInternacional/cms/destaquesNewsletter.php?sigla=newsletterPortalInternacionalDestaques&idConteudo=238515>.

Tajfel, H. (1970) Experiments in intergroup discrimination. *Scientific American*, 223, 96-102.

Tajfel, H. (1982). Social psychology of intergroup relations. *Annual Review of Psychology*, 33, 1-39.

Woodward, K. (2000). Identidade e diferença: Uma introdução conceitual. Em T. T.

Silva (Org.), *Identidade e diferença: A perspectiva dos estudos culturais* (pp. 7-72). Petrópolis: Vozes.

## Apêndice A

### Contextualização e descrição das cenas selecionadas

#### **Cena 1: Novela “Mulheres Apaixonadas”- Beijo entre Rafaela e Clara**

“Mulheres Apaixonadas” é uma telenovela brasileira da Rede Globo escrita por Manoel Carlos e exibida entre 17/02/2003 e 11/10/2003, no horário das 21h, considerado horário nobre. A novela totalizou 203 capítulos, com duração média de uma hora e quinze minutos cada capítulo. “Mulheres Apaixonadas” foi uma novela que apresentava personagens femininos e suas paixões, explorando relações familiares.

Uma das tramas secundárias contou a história de Clara (Alinne Moraes) e Rafaela (Paula Picarelli), adolescentes que estudavam juntas na Escola Ribeiro Alves. Um romance homossexual marcado pelo conflito familiar de Clara e sua mãe Margareth (Laura Lustosa), descrita como socialite. A revelação da sexualidade de Clara ocorre quando Margareth comenta que disse a uma amiga que Clara estava namorando Rodrigo (Leonardo Miggiolin), mas a estudante se irrita e diz à mãe que não gosta de rapazes, mas de Rafaela. Margareth deixa o quarto da filha chorando, com as mãos nos ouvidos. Além da mãe, o casal também era alvo de manifestações hostis de uma colega que estudava na mesma escola, Paulinha (Ana Roberta Gualda). Em contraponto, os amigos e outros personagens da escola tratavam o casal com naturalidade. No último capítulo da novela, Clara interpretaria a peça teatral Romeu e Julieta, de William Shakespeare com Rodrigo. No entanto, ele chama Rafaela para interpretar o papel de Romeu, por estar com o pé engessado. Nesta ocasião, ocorreram dois “leves” beijos entre Clara e Rafaela ao interpretarem os personagens principais da peça teatral, apresentada na festa de formatura da escola em que estudavam. Após o beijo, as duas são aplaudidas pela plateia composta pelos profissionais, alunos da escola e seus parentes.

## **Cena 2: Novela “Amor à Vida” – Beijo entre Félix e Niko**

A telenovela “Amor à Vida” da rede Globo, foi escrita por Walcyr Carrasco e exibida entre 20/05/2013 e 31/01/2014, no horário das 21h. Totalizaram-se 221 capítulos, com duração média de uma hora e quinze minutos. O tema central da telenovela contempla as relações familiares e os segredos que as movem, a partir da história da família Khoury. Pilar (Susana Vieira) e César Khoury (Antônio Fagundes) são pais de Félix (Mateus Solano) e Paloma (Paolla Oliveira). A família rica e bem-sucedida aparenta ser modelo de família feliz, mas escondem segredos alimentados por mágoas, ciúmes, ambições e falta de afeto.

Félix é o grande destaque da novela, sendo caracterizado como homossexual, ferino, irônico e bastante divertido. O personagem chamou a atenção como vilão da novela, com os seus comentários irônicos, apelidos malvados e bordões que remetiam a passagens bíblicas. Além disso, no decorrer da história, ele é autor de inúmeras maldades contra a família, como por exemplo no primeiro capítulo da novela em que Félix joga a filha recém nascida de Paloma em uma caçamba de lixo, além de abandonar a irmã desfalecida no banheiro do bar, onde ocorreu o parto. Outro exemplo seria o roubo do dinheiro do hospital da família para financiar um projeto.

No início da novela, Félix era casado com Edith (Bárbara Paz) e tinha um filho, Jonathan (Thales Cabral). No entanto a família é formada com o intuito de ocultar sua homossexualidade e agradar o pai, Cesar. Mais tarde na novela, Edith revela a sexualidade de Félix diante da família e expõe o caso extraconjugal dele com Anjinho (Lucas Malvacini). César exige que o filho reprima sua sexualidade para poder permanecer com seu trabalho no hospital da família.



Quando a família descobre o segredo de Félix relacionado à filha de Paloma, ele é expulso de casa e passa a viver outra realidade. Com isso, o personagem passa por uma transformação na história: “de vilão a mocinho”, procura reverter o mal que fez às pessoas, revelando suas maldades a elas. Conhece Niko (Thiago Fragoso), com quem inicia uma grande amizade e posterior romance.

Ao fim da novela, Félix e Niko moravam juntos em uma casa de praia com dois filhos e cuidavam de César, que apresentava saúde debilitada. No último capítulo, ocorreu a cena do beijo do casal homossexual quando Niko se despedia de Félix para ir ao trabalho. Além disso, a novela tem como última cena a aceitação de César a Félix, a quem chama de filho e diz que o ama.

### **Cena 3: Novela “Em Família” – Beijo entre Clara e Marina**

A novela “Em Família” da rede Globo, foi escrita por Manoel Carlos e exibida entre 03/02/2014 e 18/07/2014, no horário das 21h. Totalizaram-se 143 capítulos, com duração média de uma hora e quinze minutos. A novela conta a história do amor entre primos, inicialmente entre Laerte (Eike Duarte/Guilherme Leicam/Gabriel Braga Nunes) e Helena (Julia Dalavia/Bruna Marquezine/Julia Lemmertz) e posteriormente entre Luiza (Bruna Marquezine) e Laerte (Gabriel Braga Nunes). A história se desenvolveu em três fases: de 1980 até 2014.

Clara (Giovanna Antonelli) era a irmã mais nova de Helena e seu percurso é desenvolvido na novela como uma das tramas secundárias. Clara demonstrava uma boa e amorosa relação com o marido Cadu (Reynaldo Gianecchini) e o filho Ivan (Vitor Figueiredo). O casamento é abalado por Marina (Tainá Müller), que se apaixona por Clara e se esforça para conquistá-la. Clara consegue reprimir seus sentimentos por Marina por algum tempo, mas Cadu pede separação por estar cansado das brigas que

envolviam o romance das duas. Com o fim do casamento, Clara e Marina começaram um relacionamento amoroso que é apoiado por Ivan. Elas se casaram próximo ao final da novela, e Cadu foi um dos padrinhos de casamento.

A novela exibiu dois beijos entre o casal Clara e Marina. O primeiro ocorreu no dia 30/06/2014, quando Marina pediu Clara em casamento. O segundo aconteceu no próprio casamento, próximo ao final da novela, no dia 16/07/2014.

#### **Cena 4: Novela “Liberdade Liberdade” – Beijo entre Tolentino e André**

A telenovela “Liberdade Liberdade” da rede Globo, foi escrita por Mário Teixeira livremente inspirada no livro “Joaquina, Filha do Tiradentes”, de Maria José de Queiroz. Foi exibida entre 11/04/2016 e 04/08/2016, no horário das 23h, totalizando-se 67 capítulos. A história da telenovela abrange o período histórico entre 1789 e 1808 no cenário predominante de Vila Rica, atual Ouro Preto, Minas Gerais. A trama tem início com a Conjuração Mineira, que foi desfeita pela Coroa portuguesa. O período é caracterizado pelo crescente desejo de liberdade, principalmente por parte de grupos de mineradores, intelectuais, políticos, padres e militares insatisfeitos com as cobranças abusivas de impostos e endividamentos produzidos pela família Real portuguesa. Na novela há mistura de personagens reais e fictícios. Sua trama principal envolveu a história fictícia da personagem Joaquina (Andreia Horta), personagem real que foi filha de Tiradentes (Thiago Lacerda) e Antônia (Letícia Sabatella), mas foi criada por Raposo (Dalton Vigh) em Portugal; e envolveu André (Caio Blat) como irmão e melhor amigo de Joaquina. A família retornou ao Brasil com a vinda da família Real portuguesa.

Tolentino (Ricardo Pereira) foi o militar que capturou Tiradentes, descrito como rude e bruto. Sua amizade com André se desenvolveu em um amor entre os dois. Na cena selecionada, eles conversam sobre os conflitos de Tolentino e este destaca a

amizade de André, considerando-o como único amigo. Na cena ocorreram beijos entre eles e, posteriormente, o ato sexual. No entanto, durante o período histórico da trama, eram proibidas por lei as relações homoafetivas, denominadas sodomia, o que trouxe consequências para o final da história, culminando no enforcamento de André. Posteriormente, Tolentino também morreu em decorrência de tiros em batalha.

## Apêndice B

### Cenas dos beijos e dos casais que os protagonizaram

**Cena 1: Novela “Mulheres Apaixonadas” (2003)- Beijo entre Rafaela (Alinne Moraes) e Clara (Paula Picarelli)**



**Cena 2: Novela “Amor à Vida” (2014)– Beijo entre Félix (Mateus Solano) e Niko (Thiago Fragoso)**





**Cena 3: Novela “Em Família” (2014) – Beijo entre Clara (Giovanna Antonelli) e Marina (Tainá Müller)**



**Cena 4: Novela “Liberdade Liberdade” (2016) – Beijo entre André (Caio Blat) e Tolentino (Ricardo Pereira)**

